
Artigo Original

Os Saberes e Fazeres Pedagógico no Projeto de Cidadania e Humanização

Fátima Regina Bergonsi Debal¹ e Blasius Silvano Debal²

1. Mestre em Educação e Professora do Curso de Pedagogia da UNIAMÉRICA. Coordenadora do Projeto Cidadania e Humanização – Estação Ciências/PTI.

2. Doutor em Educação e Professor do Curso de História da UNIAMÉRICA. Coordenador do Projeto Laboratório Vivo de Ciências Naturais – Estação Ciências/PTI.

fatima@uniamerica.br e blasius@uniamerica.br

Palavras-chave

Aluno
Aprendizagem
Contraturno escolar
Ensino

Resumo:

O artigo apresenta reflexões sobre os saberes e fazeres pedagógicos num projeto de cidadania e humanização, desenvolvido na educação não formal, no Núcleo Criança de Valor, da cidade de Foz do Iguaçu/PR, envolvendo oitenta crianças e jovens de seis a catorze anos no contra turno escolar. A finalidade do estudo foi acompanhar o desenvolvimento pedagógico e de socialização de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. A questão norteadora centrou-se na recuperação e reinserção das crianças e jovens - aspectos afetivo, emocional e cognitivo - envolvendo atividades experimentais e recreativas e como o projeto contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem? Metodologia da pesquisa utilizou a pesquisa-ação. Os dados da pesquisa de campo foram coletados durante vinte e quatro meses com acompanhamento das atividades desenvolvidas e realizadas pelas oitenta crianças e adolescentes no Núcleo. Entrevistamos também pais, a coordenadora que criou o projeto das atividades lúdicas para educação não formal, a equipe diretiva e a pedagoga. As crianças e adolescentes desenvolviam atividades interdisciplinares num caráter de cidadania e humanização preparando-os para a vida e o mundo. Foi possível constatar que após dois anos de atividades desenvolvidas no contra turno escolar as crianças e adolescentes obtiveram melhorias nos aspectos afetivo, emocional, cognitivo e social, tornando-se mais ativos nas atividades. Concluímos que as atividades contribuíram na produção do conhecimento, bem como, resultaram num melhor rendimento escolar e vivência social.

Artigo recebido em: 24.08.2015.

Aprovado para publicação em: 24.10.2015.

A RECREAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Ao promover atividades recreativas e lúdicas a aprendizagem se torna mais significativa e o ensino aplicado se torna mais fácil, ou seja, auxilia tanto o aprendiz no seu processo de aprendizagem, quanto ao professor que faz a mediação do conhecimento. Piaget (1983, p. 45), quando apresenta as fases de desenvolvimento, destacando aqui as operações concretas que estende-se dos 2 aos 11 anos.

Na escola a criança aprende, estuda, convive com o outro e o ato de brincar auxilia no processo de aprendizagem e melhora o desempenho escolar. Também auxilia a criança a enfrentar problemas, a respeitar regras, a se organizar e conviver em sociedade. Através de atividades recreativas, a criança é capaz de relacionar as coisas e ao relacioná-las é que constroem o conhecimento. Atividades lúdicas pressupõem ação que provoquem a cooperação e a articulação de pontos de vista, estimulando a representação e engendrando a operatividade. Há oportunidade para o desenvolvimento da lógica, do relacionamento humano, das responsabilidades coletivas e da criatividade (CARLETO, 2000, p. 100).

No período da infância é o lúdico, o prático, o concreto, o experimental que faz sentido, pois a criança aprende brincando, jogando e se divertindo. Sendo um processo que considera os aspectos afetivos, cognitivos, emocionais e a coordenação motora, estimulando o conhecimento científico, a partir do contexto social. Segundo Negrine (2000) “a capacidade lúdica está diretamente relacionada à sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de tudo, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida”.

A atividade lúdica é importante na educação, pois oportuniza apropriação a vários aspectos no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As atividades lúdicas, por suas características possibilitam desenvolver várias habilidades. Atender crianças que têm tendência para a arte, movimento, equilíbrio, lateralidade, raciocínio lógico entre outros requer formação docente para realização do diagnóstico precoce e assim, diminuir os impactos na trajetória formativa do estudante.

Para Antunes (2003) é importante a consideração que envolve a ideia de “jogos que divertem” e “ensinam”, pois o que se aplica envolve de forma aceitável na estrutura da maturidade da criança, coloca em ação o seu aprendizado e desafia a si mesmo. Através dos jogos pode-se transformar a realidade na qual faz parte, ajuda a superar os desafios de forma significativa para aquela criança e assim fortalecendo sua autoconfiança.

Para que as atividades tornem-se conhecimento significativo é necessário apresentar, expor e articular com o conhecimento científico contextualizando-o, promovendo a curiosidade, a imaginação, o raciocínio lógico, a expressão de hipóteses, envolvendo a criança com a organização e desenvolvimento das atividades, buscando estratégias para a promoção do processo ensino e aprendizagem.

A recreação e o lúdico quando praticado na infância tem reflexo na fase adulta e a criança quando brinca, faz representações simbólicas, atribuindo significado e valor às atividades. Segundo Winnicot (1975, p. 78), “a brincadeira é a melhor maneira de a criança comunicar-se, um instrumento utilizado para relacionar-se com outras crianças. Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se a esse mundo que já encontra pronto ao nascer”.

A educação não formal vai além do que os estudantes estão acostumados a ver na escola. Desenvolve atividades recreativas e lúdicas complementando o ensino formal, com metodologias inovadoras, reforçando os conteúdos escolares e promovendo a aprendizagem significativa. Gadotti, citado por La Belle, (1982, p. 2), define educação não formal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população”. Durante o desenvolvimento das atividades lúdicas e recreativas trabalha-se na criança as questões de cidadania, com foco das interações, contato, responsabilidades, limites e valores.

A educação não formal pode ser organizada com um olhar de trabalhar na criança a responsabilidade, a cultura, o respeito pelas diferenças e a autonomia, a partir de dinâmicas de grupo, desenvolve a autoestima, a autoconfiança, proporciona uma transformação no aluno no ato de pensar, de agir e de ser perante a sociedade. Requer-se a utilização de metodologias que atendam a educação não formal, com ações voltadas para os meios de sobrevivência e reprodução do conhecimento, a produção e aquisição de experiências.

Na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori e são construídos no processo (GOHN, 2006, p. 5).

Segundo Freire (1997, p. 50), “se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios”. A educação não formal foi se construindo com práticas alternativas que não eram vistas como educação, podendo auxiliar no processo ensino e aprendizagem, desenvolvendo ações que vão além da educação formal.

OS SABERES E FAZERES PEDAGÓGICO NO PROJETO CIDADANIA E HUMANIZAÇÃO: EDUCANDO CRIANÇA DE VALOR

O projeto Cidadania e Humanização: Educando Criança de Valor que aplica suas atividades na educação não formal do Núcleo Criança de Valor – NCV de Foz do Iguaçu, PR, num espaço de formação e socialização que afasta as crianças e jovens das ruas, do tráfico de drogas, prostituição e das margens do contrabando na Ponte da Amizade para se dedicarem a atividades lúdicas e de aprofundamento nos estudos, tem como objetivo trabalhar a inserção de crianças e adolescentes, para que se reconheçam como seres sociais em direitos e deveres.

Oportuniza também a vivência cidadã, respeitando as diferenças, os limites da convivência social bem como, proporcionar conhecimentos significativos, através de atividades práticas, experimentais e interdisciplinares auxiliando no processo ensino e aprendizagem, reforçando o ensino da educação formal. As atividades que são realizadas no NCV pelo Projeto Cidadania e Humanização, parceria entre Estação Ciências do Parque Tecnológico da Itaipu e Faculdade Comunitária despertam a atenção, a coordenação motora, criatividade, psicomotricidade, raciocínio lógico, investigação científica, cidadania, humanização e valores, essas atividades são realizadas com conteúdos adequados a faixa etária.

São crianças e adolescentes de seis a quatorze anos e muitos vivem em vulnerabilidade social, por isso o projeto tem como premissa realizar atividades que envolvem jogos recreativos, manuais, leitura, dramatização, confecções, atividades escritas e artísticas, brincadeiras, atividades com vídeos educativos, aulas dinâmicas e reflexivas para prepará-los para a vida. As atividades são aplicadas uma vez por semana no NCV, com quatro a cinco bolsistas, dos cursos de Licenciaturas e Enfermagem, seguindo um cronograma com ações planejadas pela coordenação do projeto e bolsistas, equipe NCV e sugestões das crianças e docentes.

As atividades recreativas, experimentais, sociais, humanas e científicas são realizadas no pátio e nas salas de aula do próprio Núcleo Criança de Valor – NCV pelos bolsistas que foram selecionados pela coordenação do projeto e Estão Ciências – PTI. Todas as atividades pedagógicas que envolvem a confecção de materiais para jogos, brincadeiras, experimentos, parte artística ficam sob responsabilidade dos bolsistas, pois o objetivo do projeto é torná-los criativos, dinâmico, gestores, mediadores, curadores de conteúdos e autônomos.

O processo de ensino e aprendizagem se realiza através das atividades que são articuladas entre a teoria e a prática. Em outras palavras, o desenvolvimento de cada temática apresenta, o porquê, qual a importância dessa determinada atividade, como irá ser realizada, para que serve, onde podem utilizar na vida do dia a dia, ou seja, está presente a problematização e a contextualização do conhecimento.

Tendo como exemplo do projeto, segue uma atividade que foi realizada com o tema Higiene Pessoal. Tudo começou com a problematização, contextualização e explicações do tema, após foi passado um vídeo explicativo sobre a importância da Higiene Pessoal para os seres humanos e o porquê dessa importância. Os adolescentes e crianças participaram ativamente das discussões, associando com o mundo do trabalho, suas

casas e como ter uma higiene saudável. Posteriormente realizamos uma prática, no qual aprenderam e refletiram sobre alguns modos de higiene, como tomar banho corretamente e o cuidado com a higiene corporal.

Os bolsistas demonstraram a maneira correta da higiene pessoal com uma boneca de borracha, dentro de uma banheira. Utilizou-se sabonete e shampoo. Após a demonstração solicitou-se um voluntário para dar banho na boneca corretamente. Todas as crianças queriam participar da atividade e optou-se por deixar cada uma dar o banho na boneca. Enquanto realizamos outra atividade reflexiva paralela à prática para consolidar os conhecimentos adquiridos.

Num segundo momento fizemos a prática da higienização das mãos, realizando um experimento no qual todas as crianças passariam tinta em suas mãos e após alguns minutos lavaram suas mãos como os olhos vendados. Assim inicia-se as discussões e os questionamentos sobre o porquê não saiu toda a tinta? Como deve-se lavar as mãos? O que significa a tinta das mãos? Quando deve ser lavado as mãos? Qual a importância da higiene das mãos? Se não lavar bem as mãos pode ter prejuízo na saúde?

Realizamos o procedimento da escovação bucal, que pratica a reflexão e a problematização. As atividades foram realizadas com muito êxito, todas as crianças e adolescentes aprenderam e aplicaram em suas casas os conhecimentos construídos no projeto.

Segundo a Mãe “F” seu filho chegou em casa e ensinou todos da família como fazer a higiene corretamente. A mãe ficou impressionada, da forma prática que o menino lhes ensinou. Esse é o objetivo do projeto que toda aprendizagem construída consigam aproveitar para sua vivência familiar e social.

Outro aspecto relevante é que muitas crianças e adolescentes tinham dificuldades na leitura, na escrita, no raciocínio lógico e muitos não gostavam de ler resolvemos trabalhar as dificuldades de aprendizagem de forma investigativa e experimental, com jogos que praticavam a leitura, quebra cabeça das palavras, bingo, jogo da memória, xadrez, dominó e trilha. Ao final de cada atividade faziam um relatório em forma de cartaz, slides, poesia, paródia, história em quadrinhos, foi um sucesso. O que chamou mais a atenção quando estavam produzindo seus relatórios se tinham dificuldade pediam para pesquisar nos computadores. Nesse meio tempo aproximamos do computador, que é algo que amavam para realizar jogos educativos on-line, para sanar as dificuldades de aprendizagem.

Após um ano de trabalho com as crianças e adolescentes, fomos entrevistar cinco professoras e duas coordenadoras pedagógicas de uma escola e de um colégio próximo do NCV. A Coordenação da Escola afirmou que “havia ficado surpresa com os elogios das professoras com três crianças que tinham muita dificuldade de leitura e interpretação, e de uma hora para outra passaram a ser os melhores na sala, tanto em conhecimento, quanto em comportamento”. Já a coordenação do Colégio apresentou o nome de um aluno “A”, que não lia por nada, não fazia as coisas e só perturbava na sala, mas o comportamento dele mudou muito de um semestre para o outro, e suas atitudes diante a aprendizagem também”. É possível verificar que o Projeto atingiu seu objetivo, mesmo sendo educação não formal refletiu na vivência e no desenvolvimento dos alunos das duas coordenações entrevistadas.

Ao entrevistar os professores, quanto a forma que perceberam a mudança de atitude e conhecimento em relação às crianças e adolescentes do NCV, a resposta foi unânime que os alunos que vivem do NVC, ao passar mais de meio ano participando do projeto mudavam completamente. Então, diagnosticamos o quanto o projeto é significativo e faz a diferença na vida das crianças e dos adolescentes.

Após os bons resultados de desempenhos as crianças e jovens do projeto tiveram a oportunidade de conhecer e passar quatro horas na Biblioteca Municipal de Foz do Iguaçu/PR para terem contato com diversos

livros de gêneros diferentes, de diversos autores. Em processo contínuo, de várias formas para desenvolver a leitura, de forma lúdica, no qual a aprendizagem teve resultado positivo na vida de cada um participante.

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM OLHAR PEDAGÓGICO

O projeto Cidadania e Humanização envolve crianças e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade social pelas oportunidades da vida. Por meio das atividades ofertadas a cada aplicação resgatou-se algo que na vida dessas crianças e adolescentes foram deixados para trás. Parte então a responsabilidade do grupo de bolsista sobre a orientação da coordenadora do projeto desenvolver atividades que são pertinentes para aquele espaço, partindo do princípio de desempenhar atividades prazerosas como a exemplos de recreação, ludicidade, saúde e educação para levar o despertar no interesse dos mesmos de participar das aulas que são aplicadas no contra turno da educação formal, resgatando a confiança e a autoestima dos mesmos.

A cada semestre reavaliamos as metodologias aplicadas, para que possamos melhorá-las. Por outro lado, é dada continuidade as atividades que deram certo e substituímos o que precisa ser melhorado, sendo assim na volta de cada semestre reformulamos alguns dos métodos utilizados anteriormente que não deu certo.

Neste período em que o projeto se encontra os bolsistas sobre a coordenação orientadora, decidimos trabalhar com as inteligências múltiplas, como afirma o psicólogo e professor norte americano. Gardner (1995, p. 14) entende por inteligência "a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários". A novidade dentro da teoria de Gardner é considerar a inteligência como possuindo várias facetas. Tais facetas, que na verdade são talentos, capacidades e habilidades mentais; são chamadas de inteligências na teoria das Inteligências Múltiplas, como o próprio nome explicita.

Gardner (1995) apresenta em sua pesquisa as sete inteligências e mais tarde inseriu a inteligência naturalista, sendo: inteligência linguística; a inteligência lógico-matemática; a inteligência espacial; a inteligência musical; a inteligência corporal-cinestésica; a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal.

Em sua teoria, Gardner sugere que todas as pessoas têm habilidade de problematizar, investigar, questionar e buscar respostas a partir das inteligências.

Segundo Antunes (1999),

mesmo que já se tenha certo consenso intelectual de que inteligência possa ser concebida como uma capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários ou, ainda, como a faculdade de conhecer, compreender, discernir e adaptar-se, e muito embora o discurso pedagógico use muito essa palavra na caracterização de "indivíduos inteligentes ou pouco inteligentes", já se afasta o conceito de uma inteligência única e geral.

Já para Armstrong (2001), "antes de aplicarem qualquer modelo de aprendizagem em um ambiente de sala de aula, os educadores devem, primeiro, aplicá-lo a si mesmos, pois, a menos que tenham um entendimento experiencial da teoria e tenham personalizado seu conteúdo, é provável que não se empenhem em usá-lo com os alunos".

Por isso, todo o planejamento era realizado com execução do experimento antes de desenvolver com as crianças e adolescentes. Queríamos ter certeza que o experimento atrairia a atenção deles, mesmo que muitas vezes as atividades não acontecem da forma que planejamos. Para tanto, desenvolvemos o olhar no planejamento alternativo, flexível, caso não desse certo.

Partindo dessa ideia os bolsistas, juntamente com a coordenação do projeto elaboravam o planejamento a partir de observações que percebiam o interesse que cada aluno apresentará pelo tema discutido no dia da aplicação. As atividades desenvolvidas na educação não formal tinham um olhar pedagógico para que a aprendizagem fosse construída com significado e aproveitadas na vida de cada criança e adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Cidadania e Humanização fez a diferença na vida das crianças e adolescentes do NCV, promovendo conhecimentos muito além dos apreendidos em sala de aula, através de jogos, brincadeiras, dinâmicas, experimentos, interpretação, leitura e produção textual.

As atividades experimentais foram de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, pois se optou pela metodologia inovadora, no qual os adolescentes e crianças vivenciaram articulação da teoria e da prática. Além do processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, foi detectado os conhecimentos construídos para se tornar um ser humano melhor e se sentir inserido na sociedade.

A partir das atividades foram proporcionados o desenvolvimento da autonomia e da criatividade, auxiliando-os a enfrentar os problemas reais, com responsabilidade, compromisso e ética. Foi essencial trabalhar com regras, ensinar se organizar, a respeitar o próximo, conceber o diálogo e a reflexão, praticando a argumentação, a problematização e a contextualização para enfrentar os desafios do cotidiano, tendo consciência que precisamos saber ganhar e perder. A aprendizagem construída de alguma forma refletirá na vida presente e adulta, para tornarem-se cidadãos conscientes, responsáveis, críticos e ativos na sociedade.

Durante o processo de humanização e sociabilização aprimoraram sua personalidade e mudaram seu comportamento. Como sendo um processo de aprendizagem de valores, as crianças e adolescentes aprendem em grupo que atribui comportamentos, valores, vivências na utilização das atividades para melhorar o seu relacionamento em sociedade.

O projeto Cidadania e Humanização contribuem para a educação das crianças e dos adolescentes, com ações de melhorar o seu comportamento, desenvolver as habilidades cognitivas aprender valores e atitudes necessárias para vivência em sociedade. Com o desenvolvimento do projeto, procurou-se atender as necessidades e dificuldades de cada um no processo de aprendizagem, com atividades lúdicas, recreativas, dinâmicas de grupo, experimentos, reflexões, análise e contextualização.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Alfabetização emocional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da Saúde e a Formação Cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência e saúde coletiva**, v. 16 n. 3, Rio de Janeiro, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000300013&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 jan. 2014.

CARLETO, E. A. O lúdico como estratégia de aprendizagem. **Revista Científica de Educação**. Unidade de Ensino Superior Exponente, v. 5, n. 05, jul.dez. 2005. Curitiba. Editora e Gráfica Exponente, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GADOTTI, M. **A questão da Educação formal/não-formal**. Institut International des droits de l'enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. Esquemas de ação e aprendizagem da linguagem. In: PIATELLI – PALMARINI, M. (Org.). **Teorias da linguagem: teorias da aprendizagem. O debate entre Jean Piaget & Noam Chomsky**. São Paulo: Cultrix, 1983.

WINNICOTT, D. W. O. O Brincar: a atividade criativa e a Busca do eu (self). In: _____. **O Brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

